

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO III, n.º 07 Aracaju/Sergipe/Brasil, dezembro/2010 jvortice@gmail.com

O Caminho das Convicções

“Convicções são frutos de longa construção, é um processo pessoal. Elas podem vir da observação dos fatos e fenômenos e exigem uma mente aberta...”

Pág. 04

VEJA NESTA EDIÇÃO:

- 06 ... Palavras do Codificador
- 08 ... Notícias sobre Cursos
- 09 ... Entrevista com Jacob Melo sobre Magnetismo nos EUA
- 13 ... Tradução do Magnetismo Clássico
- 14 ... As Doenças Neurodegenerativas e as Emoções
- 17 ... Coluna do Leitor
- 18 ... Informe do IV Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas
- 19 ... Jacob Melo responde



*Paz e Prosperidade
em 2011*

O Jornal Vórtice deseja a todos um Ano Novo cheio de aprendizado e de realizações positivas.

EDITORIAL

O final de ano é sempre uma época em que as pessoas sonham mais. Sonham realizar coisas, conquistar... São sonhos de consumo, ideias para por em prática no ano novo, conquistas de paz e felicidade.

O mais importante é que sonham, pois os sonhos são a matéria prima de que as realizações são feitas. Quando alguém perde a capacidade de sonhar, perde também a capacidade de realizar. Desde que os pensamentos estejam pautados no bem, sonhar só traz felicidade.

Não abduquemos nunca da nossa capacidade de ter sonhos. Sonhemos com um mundo melhor onde não haja preconceitos, em que as pessoas sejam fraternas, em que haja cooperação ao invés de competição. Um mundo em que a palavra amor seja entendida e verdadeiramente sentida. Em que haja solidariedade e em que as pessoas saibam dividir.

Este mundo que todos sonham a cada dia e principalmente a cada final de ano é possível e depende de nós. Depende da nossa capacidade de sonhar e de realizar. Nós somos capazes de transformar o planeta em que vivemos e fazer com que o bem prevaleça. Podemos começar fazendo uma "limpeza" no nosso mundo íntimo. "Limpendo" o nosso coração de toda mágoa ou ressentimento que são geradores de doenças e conflitos. Livrando-nos dos velhos hábitos negativos que teimam em continuar enraizados no nosso ser, mas que podemos extirpá-los de lá com a força do nosso querer.

Não custa sonhar, não paga nada. O mundo está precisando de ideias boas, positivas. Continue sonhando, pois são os sonhos que alimentam as grandes realizações. Infeliz daquele que perdeu a capacidade de sonhar. Este já morreu apesar de estar vivo.



Agora você pode acessar e fazer o download de todas as edições do Jornal Vórtice no site:

www.jacobmelo.webs.com

O Jornal Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão



Uma professora de Nova York decidiu honrar cada um de seus alunos que estavam por se graduar no colégio, falando-lhes da marca que cada um deles havia deixado.

Chamou cada um dos estudantes à frente da classe, um a um. Primeiro, contou a cada um como haviam deixado marca na vida dela e na da turma. Logo presenteou cada um com uma faixa azul, impressa com letras douradas na qual se lia: "Quem sou deixa marca."

Por fim, a mestra decidiu fazer um projeto de aula para ver o impacto que o reconhecimento teria na comunidade.

Deu a cada aluno mais três faixas azuis e lhes pediu que levassem adiante esta cerimônia de reconhecimento. E que deveriam acompanhar os resultados, ver quem premiou quem, e informar à turma no final de uma semana.

Um dos alunos foi ver um jovem executivo de uma indústria próxima e o premiou por tê-lo ajudado com o planejamento de sua carreira. Deu-lhe uma faixa azul e colou-a em sua camisa.

Em seguida deu-lhe as duas faixas extras e lhe disse: "Estamos fazendo em aula um projeto de 'reconhecimento' e gostaríamos que você encontrasse alguém a quem premiar e lhe desse uma faixa azul."

Mais tarde, nesse mesmo dia, o jovem executivo foi ver seu chefe que tinha reputação de ser uma pessoa amargurada e lhe disse que o admirava profundamente por ser um gênio criativo. O chefe pareceu ficar muito surpreso. Então o jovem executivo lhe perguntou se ele aceitaria o presente da faixa azul e se lhe dava permissão de colocá-la em sua camisa.

O chefe disse: "Bem...claro!" Então o jovem executivo pegou uma das faixas azuis e a colocou no casaco do chefe, bem sobre seu coração, e oferecendo-lhe a última faixa, perguntou: "Poderia pegar esta faixa extra e passá-la a alguém mais a quem queira premiar? O estudante que me deu estas faixas está fazendo um projeto de aula e queremos continuar esta cerimônia de reconhecimento para ver como vai afetar as pessoas".

Nessa noite, o chefe chegou em casa, sentou-se com seu filho de 14 anos e lhe disse: "Hoje me aconteceu algo incrível! Estava no meu escritório e um de meus empregados veio e me disse que me admirava; então me deu uma faixa azul por me considerar um gênio criativo. Imagina! Ele pensa que eu sou um gênio criativo!"

Logo me pôs uma faixa azul que diz: "Quem sou deixa marca."

"Deu-me uma faixa extra e me pediu que encontrasse alguém mais a quem premiar. Quando eu estava dirigindo para casa esta noite comecei a pensar a quem poderia premiar com esta faixa e pensei em ti. Quero premiar a ti."

"Meus dias são muito agitados e quando venho para casa não te dou muita atenção; grito contigo por não tirar boas notas e pela desordem em teu quarto. Por isso, esta noite, só quero sentar-me aqui e ...bem... te dizer que és muito importante para mim."

"Tu e tua mãe são as pessoas mais importantes em minha vida. És um grande garoto e te amo muito!"

O garoto surpreendido começou a soluçar e a chorar, e não conseguia parar. Todo o seu corpo tremia. Olhou para seu pai e entre lágrimas lhe disse: "Papai, momentos atrás me sentei em meu quarto e escrevi uma carta para ti e para mamãe explicando porque tinha tirado minha vida, e lhes pedia que me perdoassem. Ia me suicidar esta noite depois de vocês terem dormido. Eu pensava que vocês não se importavam comigo."

"A carta está lá em cima, mas não creio que eu vá precisar dela, depois de tudo o que conversamos."

Seu pai subiu ao segundo piso e encontrou a carta, sincera e cheia de angústia e dor.

No dia seguinte, o chefe regressou ao trabalho totalmente modificado. Já não estava amargurado e se empenhou em fazer todos os seus empregados saberem que cada um deles faz a diferença.

Por outro lado, o jovem executivo ajudou muitos outros jovens a planejarem suas carreiras, inclusive o filho do chefe, e nunca se esqueceu de recordar-lhes que eles deixavam marcas em sua vida.

Ainda mais, o jovem e seus companheiros de classe aprenderam uma lição muito valiosa.

"Quem és, deixa marca".

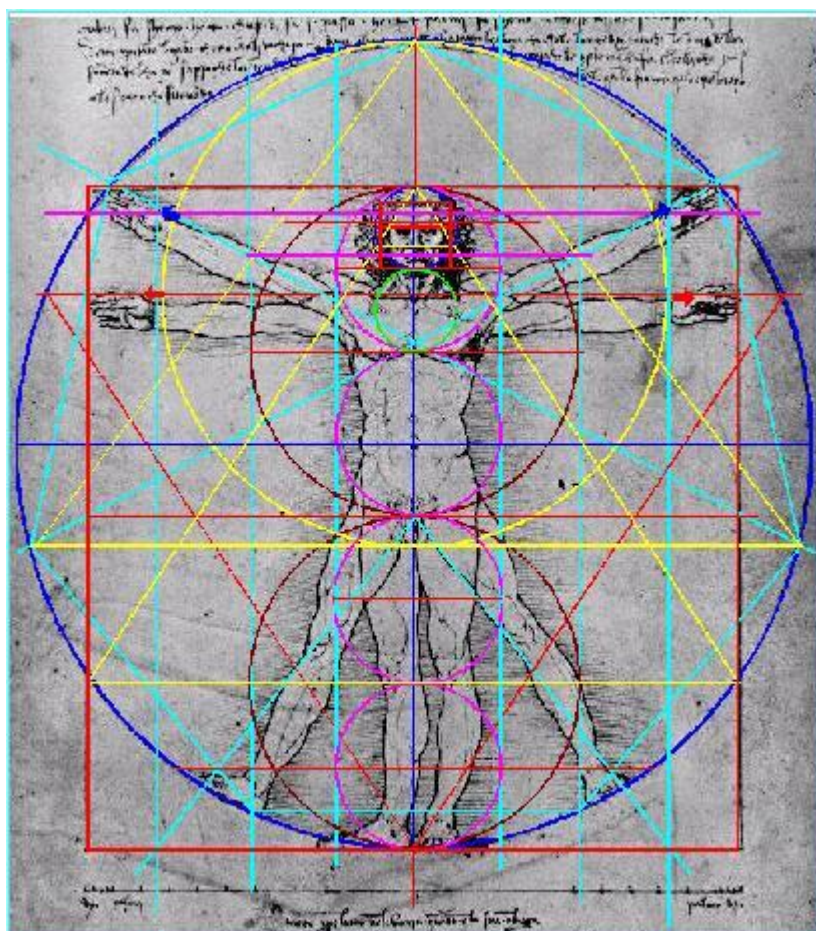
Tu nunca saberás a diferença que um pouco de motivação pode fazer em uma pessoa.

O CAMINHO das CONVICÇÕES

Ana Vargas

Convicções são frutos de longa construção, é um processo pessoal. Elas podem vir da observação dos fatos e fenômenos e exigem uma mente aberta, livre de dogmas religiosos ou do materialismo científico acadêmico; ou, de um estudo metódico, profundo e bem embasado.

Penso que isto se aplique tanto às questões da espiritualidade: mediunidade, sobrevivência do espírito, etc., quanto aos fatos propriamente estudados pelo Magnetismo: as trocas fluídicas, as curas, a ação da prece, os processos de ligação e desligamento do espírito à matéria, por exemplo. Porém, alguns de nós, simplesmente não nascem com o benefício da dúvida, e me incluo entre eles. A mediunidade desde muito cedo não me deixou outra opção senão estudar todos estes fenômenos para tentar entendê-los, conviver e trabalhá-los da melhor forma ao meu alcance. Eu não me perguntava: será que é verdade que existem espíritos, vida no além, comunicação?; eu me perguntava: como pode ser assim, de que forma isto acontece? E este estudo somente me traz benefícios, por isso, se existe algo que faço com a mais profunda convicção é convidar às pessoas a busca do conhecimento teórico e prático destas questões.



Nos grupos de estudo do Magnetismo e dos fenômenos espíritos quando comentamos efeitos, cuidados, precauções, é comum notar-se a expressão de dúvida, o olhar de surpresa, o remexer inquieto na cadeira se alguém se sente desconfortável em ver questionado um sistema no qual estava "confortavelmente" acomodado, seguro de suas certezas.

O mundo do saber é ilimitado e se faz de tentativa e erro, é o caminho do crescimento. Há algum tempo atrás falar-se em doenças psicossomáticas era privilégio das chamadas "ciências ocultas", nas quais nos enquadrámos como espíritos e magnetizadores estudantes da ação da mente sobre o corpo há séculos. Hoje, o tema é pesquisado pelas "ciências oficiais", que as denomina de medicina alternativa e complementar (MAC), entre as quais incluem: a cura espiritual, a cura mental, a cura pela fé, a prece, o toque terapêutico, o Reiki, a cura à distância e a cura psíquica. Segundo afirmam Danucalov e Simões em sua obra "Neurofisiologia da Meditação" (2009): "Todos esses procedimentos, apesar de nomes distintos, são de certa forma semelhantes e, devido a este fato, têm sido chamadas coletivamente de cura à distância. Sendo assim, a cura à distância é toda e qualquer forma de terapia realizada sem a utilização dos métodos convencionais adotados pela medicina, feitos sem que haja toque físico no paciente em questão."

O espírito André Luiz no livro "Mecanismos da Mediunidade", psicografia de Francisco Cândido Xavier/Waldo Vieira, publicado em 1959, já afirmava ao fazer breve estudo sobre matéria mental e matéria física e as diversas formas com as quais se manifesta indo desde a força de simples manutenção da individualidade, de produção de luz interior quando a pessoa se entrega a reflexão ou a prece espontânea até a emissão de "raios muito curtos ou de imenso poder transformador do campo espiritual, teoricamente semelhantes aos que se aproximam dos raios gama". Sabemos que este poder, esta energia curadora emitida age tanto em nosso próprio organismo como também atua sobre terceiros. Desarmonizada, dá origem a mal estares e doenças, igualmente sentido em nosso físico e passíveis de transmissão a outrem pelas diversas técnicas da MAC.

Na obra de Danucalov acima citada encontramos a notícia de que no ano 2000, os pesquisadores Astin, Harkness e Ernest realizaram uma meta-análise com o foco nos trabalhos científicos que investigavam a eficácia da cura à distância. De um total de 130 pesquisas científicas enfocando o tema, conseguiram incluir um total de 23 trabalhos em sua revisão, pois estavam conformes aos seus critérios tidos como rigorosamente científicos. "Nos 23 trabalhos científicos investigados, um total de 2.774 pacientes submeteu-se às referidas terapias. Dessas, cinco examinaram a



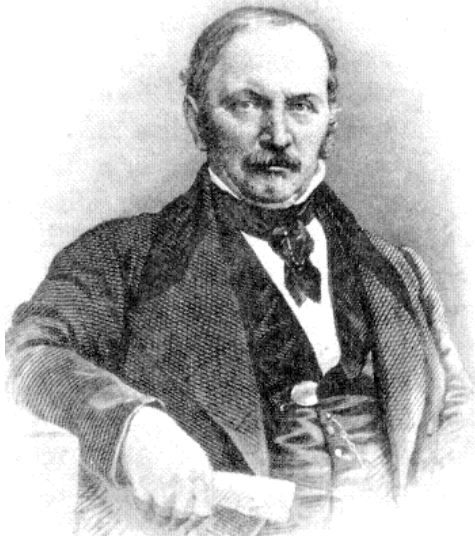
prece, 11, o toque terapêutico, e sete, outras formas de cura à distância. Dos 23 estudos, 13 (57%) apresentaram resultados positivos e estatisticamente significantes. Nove não mostraram nenhum efeito e um repercutiu efeitos negativos." (Danucalov/2009)

Os estudos que envolviam a prece tiveram os seguintes resultados: dois foram benéficos e apresentaram resultados comprovados em posteriores análises estatísticas; três não apresentaram benefício algum.

A pesquisa referente ao toque terapêutico concluiu que sete mostraram efeitos positivos, três não surtiram efeito e um trabalho apresentou efeitos negativos.

Estas pesquisas científicas - logicamente têm o seu mérito e o seu público é caminho de convicção para algumas pessoas - não nos mostram nada desconhecido, não são "descobertas", são simples constatação de fatos há muito experimentados e vistos, nem mesmo os resultados surpreendem. É sabido que o resultado benéfico demanda múltiplos fatores e entre eles é de capital importância a participação ativa e cooperativa do atendido. Além disto, há as questões reencarnatórias quando a doença física é o caminho da cura da alma. E muito importante, sabe-se que nenhuma dessas terapias, nas quais nos incluímos, são isentas de efeitos negativos. Ainda que as pesquisas citadas apontem um número pequeno destes resultados eles existem e o bom estudante deve manter-se atento a fim de evitá-lo.

Que 2011 nos encontre muito receptivos ao progresso, ao estudo, ao bem estar, ao trabalho e à construção de seres humanos melhores e mais saudáveis.□



PALAVRAS do Codificador

O LIVRO DOS ESPÍRITOS PARTE SEGUNDA CAPÍTULO VIII

DUPLA VISTA

447. *O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?*

“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama *dupla vista* é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A *dupla vista* ou *segunda vista* é a vista da alma.”

448. *É permanente a segunda vista?*

“A faculdade é, o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada.

Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.”

449. *A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade?*

“As mais das vezes é espontânea, porém a vontade também desempenha com grande frequência importante papel no seu aparecimento. Toma, para exemplo, de umas dessas pessoas a quem se dá o nome de ledoras da *buena dicha*, algumas das quais dispõem desta faculdade, e verás que é com o auxílio da própria vontade que se colocam no estado de terem a dupla vista e o que chamam visão.”

450. *A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?*

"Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas."

a) — *Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?*

"Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários."

451. *Por que é que a segunda vista parece hereditária em algumas famílias?*

"Por semelhança da organização, que se transmite como as outras qualidades físicas. Depois, a faculdade se desenvolve por uma espécie de educação, que também se transmite de um a outro."

452. *É exato que certas circunstâncias desenvolvem a segunda vista?*

"A moléstia, a proximidade do perigo, uma grande comoção podem desenvolvê-la. O corpo, às vezes, vem a achar-se num estado especial que faculta ao Espírito ver o que não podeis ver com os olhos carnis."

Nas épocas de crises e de calamidades, as grandes emoções, todas as causas, enfim, de superexcitação do moral provocam não raro o desenvolvimento da dupla vista. Parece que a Providência, quando um perigo nos ameaça, nos dá o meio de conjurá-lo.

Todas as seitas e partidos perseguidos oferecem múltiplos exemplos desse fato.

453. *As pessoas dotadas de dupla vista sempre têm consciência de que a possuem?*

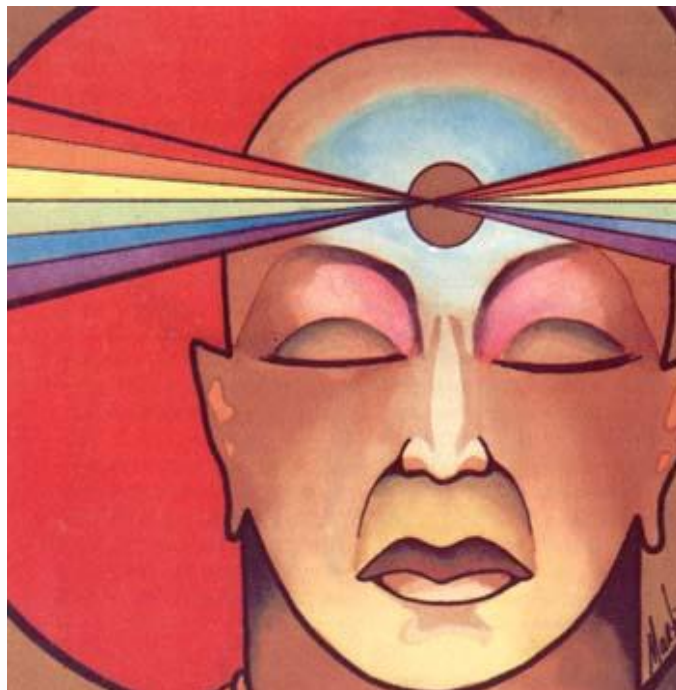
"Nem sempre. Consideram isso coisa perfeitamente natural e muitos creem que, se cada um observasse o que se passa consigo, todos verificariam que são como eles."

454. *Poder-se-ia atribuir a uma espécie de segunda vista a perspicácia de algumas pessoas que, sem nada apresentarem de extraordinário, apreciam as coisas com mais precisão do que outras?*

"É sempre a alma a irradiar mais livremente e a apreciar melhor do que sob o véu da matéria."

a) — *Pode esta faculdade, em alguns casos, dar a presciência das coisas?*

"Pode. Também dá os pressentimentos, pois que muitos são os graus em que ela existe, sendo possível que num mesmo indivíduo exista em todos os graus, ou em alguns somente."



NOTÍCIAS

PASSES MAGNÉTICOS & INTRODUÇÃO AO MAGNETISMO HUMANO

Sob a coordenação de Alonso Lacerda, o Centro Espírita Mensageiro do Pai Eterno realizará o curso "Passes Magnéticos e Introdução ao Magnetismo Humano".

Tendo início no dia 07 de fevereiro, serão 18 aulas envolvendo desde noções de anatomia e fisiologia humana até os aspectos teóricos e práticos do passe e do magnetismo, além das suas técnicas.

A instituição localiza-se à Rua Marques da Silva, 120E, Uruguaí, Salvador/BA.

As inscrições serão feitas no local apenas nos dias 07 e 14 de fevereiro.

O ingresso é 01 kg de alimento não perecível.

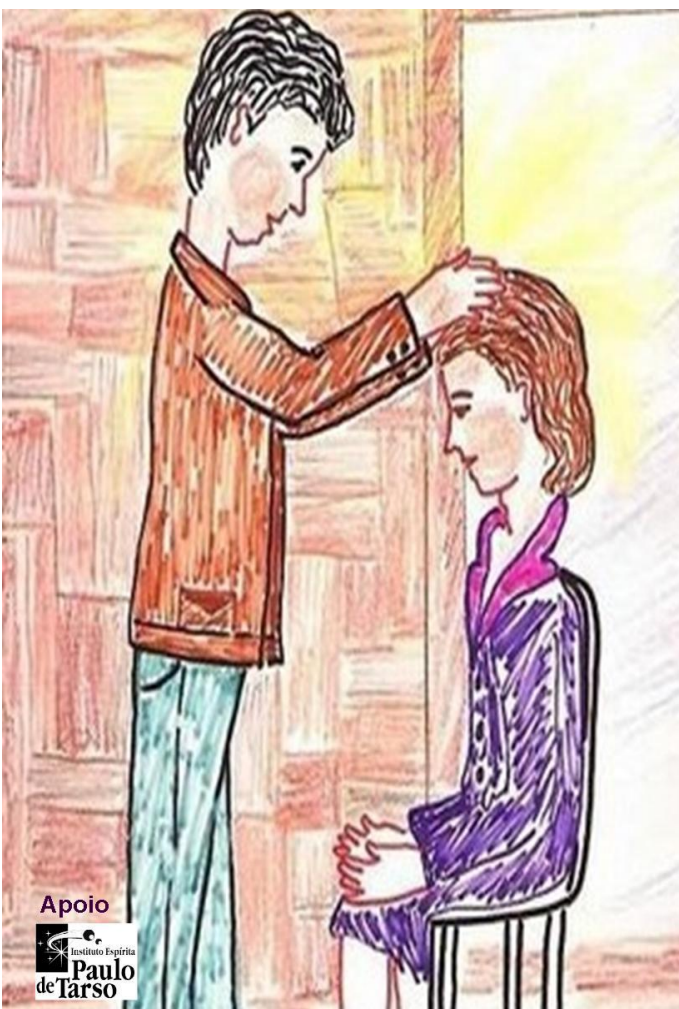


MAIORES INFORMAÇÕES:

Com Elaide Perelo nos telefones
(71) 3341-9632 e 9635-8386

Ou ainda pelos e-mails:

elaidep@yahoo.com.br ou
menpaieterno@gmail.com



ESTUDO BÁSICO DO PASSE E DO MAGNETISMO

A partir de 14 de janeiro, a **Instituição Espírita Humberto de Campos**, de Aracaju/SE, realizará o "Estudo Básico do Passe e do Magnetismo".

O objetivo do curso é a formação de novos passistas magnetizadores. Aos participantes serão oferecidas matérias sobre a relação do Magnetismo com o Espiritismo e os ensinamentos básicos da teoria, da prática e das técnicas do passe magnético.

Também serão ministradas aulas expositivas de anatomia, fisiologia e patologia e o curso será finalizado com aulas práticas das técnicas do passe.

A aula inaugural será ministrada por Adilson Mota, responsável pela Coordenação de Assistência Espiritual do Instituto Espírita Paulo de Tarso.

As aulas serão semanais das 19:30 às 21:00 horas.

INSCRIÇÕES:

(79) 3223-2638 e 9803-2006 - com Francisco

No e-mail: freud_you@yahoo.com.br

Ou na sede do "Humberto de Campos" - Rua Sete, n.º 71, Conjunto Santa Lúcia, Aracaju/SE.

A inscrição é gratuita.

ENTREVISTA

O Jornal Vórtice entrevistou Jacob Melo, palestrante espírita conhecido em todo o Brasil, o qual retornou dos EUA no mês de novembro após a realização de uma série de palestras naquele país sobre Espiritismo e Magnetismo.

Magnetismo nos Estados Unidos

J. V. - Desde quando você faz viagens regulares para falar sobre Magnetismo nos EUA?

Jacob Melo - A partir de 1996 comecei a realizar regulares e anuais viagens aos Estados Unidos, tanto para falar de Doutrina Espírita como, sobretudo, de Magnetismo.

Em Somerville, cidade colada a Boston, comecei com minhas primeiras palestras naquele país e logo as comunidades espíritas ali radicadas se interessaram em conhecer os estudos que venho realizando há mais de 40 anos. O Centro Espírita da famosa Jacksonville, no Queens de New York, tão bem dirigido pela inestimável e amada irmã Norma, foi meu segundo grande pouso. E a terceira instituição a me receber – e agora com todo o empenho na aplicação do Magnetismo – foi a Casa de Pompano Beach, onde Maurício e Yonara me deram a feliz oportunidade de fazer daquele lugar o primeiro grande nome da aplicação do Magnetismo nos Estados Unidos, tal como venho estudando e aplicando.

Atualmente visito aquele país duas a três vezes anualmente, com grandes possibilidades de fazer estadias mais largas face aos convites que se ampliam e o interesse que alcança campos muito além dos arraiais espíritas.

J. V. - Quais os estados que, geralmente, você mais visita?

Jacob Melo - Anualmente vou, pelo menos, em dois roteiros distintos, a Florida e a Massachusetts. Mas tenho ido regularmente a Pensilvania, Texas, Connecticut, New York, New Jersey, Geórgia e California.

J. V. - Em média, qual a duração de cada viagem sua aos EUA?

Jacob Melo - Depende do roteiro. A mais recente demorou quase 40 dias, mas em média demanda uns 25 dias. Quando preciso também atender a algumas cidades do Canadá, o roteiro fica mais demorado.



J. V. - Como é o interesse dos espíritas que vivem nos EUA com relação ao Magnetismo?

Jacob Melo - Os espíritas, quando ouvem falar do Magnetismo, parece que estão descobrindo uma novidade, muito embora essa ciência venha desde os primórdios do Espiritismo. O fato de Allan Kardec ter sido um grande estudioso e prático do Magnetismo, deve ter contribuído para que esse vínculo ficasse mais explícito. Contudo, apesar disso, os seguidores de Kardec parecem ter esquecido dessa indissociável vertente. Assim, quando começo a explicar tudo o que o Magnetismo nos tem reservado, fica no ar um toque mágico, como se estivesse falando de algo muito novo e recente, o que demonstra que estamos perdendo o trem do progresso mais por descaso do que por maldade.

Mas, proporcionalmente, sinto aquele público mais aberto e mais curioso do que o público brasileiro que aqui reside. Tanto que a unidade de Pompano Beach, na Flórida, já tem levantado confirmações e evidências de primeiríssima qualidade, apesar do número de trabalhadores de lá ser, em relação a muitas Casas do Brasil, bastante reduzido.

A unidade de Peabody – Cantinho de Luz –, em Massachusetts, também vem se apresentando muito bem no cenário das terapias com resultados muito positivos.



J. V. - Há diferença entre o interesse manifestado pelos espíritas americanos e pelos brasileiros que vivem lá?

Jacob Melo - Como respondi há pouco, talvez até por conta das condições serem muito diferentes das encontradas aqui no Brasil, ali eles se reúnem com característica de maior objetividade e isso termina gerando resultados mais eficientes, mesmo quando o número de atendimentos não se compara com o que temos aqui. Ainda que não sejam todos, mas os que se dedicam procuram estudar de verdade e levam muito a sério tudo o que pode melhorar os resultados e os benefícios do Magnetismo.

Mas, objetivamente falando, ainda temos um contingente muito pequeno de americanos espíritas, tanto ali como em qualquer outro lugar. Poucos são os Centros Espíritas que têm americanos em suas fileiras. Entretanto, quando eles conhecem o Magnetismo, o interesse deles faz com que o entusiasmo seja incontido. No Magnetismo eles sentem toda a força que pode ser empregada e toda a lógica que está na sustentação dos argumentos. Essa pode ser considerada uma diferença primordial: o interesse por entender o mecanismo, a lógica e o funcionamento os predispõem a um estudo mais seguro. Digo isso porque já aconteceu, várias vezes, de ser entrevistado por eles ou de participar de reuniões com o público americano podendo questionar e as indagações deles são sempre muito objetivas e

diretas, demonstrando não apenas um interesse superficial, mas igualmente baseado em leituras anteriores.

J. V. - Há muitos grupos espíritas nos EUA trabalhando com Magnetismo?

Jacob Melo - Se for dizer em números não. Mas em qualidade sim. Posso destacar pelo menos os grupos de Pompano Beach (trabalho dirigido pela Yonara), de Peabody (dirigido por Chirles), de Orlando (direção de Sabrina), de Malborough (Rozi), Plano-Dallas (Laura) e o mais recente, Austin (Tânia).

J. V. - Quais são as barreiras que ainda precisam ser superadas para uma maior atuação do Magnetismo nas instituições espíritas americanas?

Jacob Melo - Ali o fator distância pesa muito; o outro é tempo. Quem do Brasil vai morar nos Estados Unidos precisa, de certa forma, conseguir bom trabalho para fazer face as suas necessidades. Isso costuma requerer uma carga horária muito pesada, além do que quase tudo é longe. Para se ter uma ideia, ouvindo vários participantes dos trabalhos das Casas de lá, o mais comum é que quem more perto do Centro precise de, em média, 45 minutos de carro para ali chegar. Assim, cada um deve otimizar ao máximo seu tempo.

Afora esses fatores, digamos, materiais, a falta do domínio do idioma atrapalha as tentativas de sensibilizar o povo americano para essas atividades. Por fim, como ainda estamos muito lentos no levantamento e processamento dos dados, desde suas coletas até à catalogação, filtragem e uso, os aspectos científicos verdadeiramente positivos fazem muita falta na hora de convencer que estamos seguros do que fazemos.

O Espiritismo e o Magnetismo são ciências superlativas, mas ambas têm sido tratadas como coisas menores, pequenas. E como isso tem sido prejudicial à sua propagação!!!

J. V. - Há grupos de pesquisa do Magnetismo ou apenas de tratamento? Pode citar algum grupo?

Jacob Melo - A grande maioria é de aplicação nos tratamentos. Mas o grupo dirigido pela Yonara, de Pompano Beach, pesquisa seriamente e ainda presenteará o mundo com grandes descobertas. Atualmente eles estão muito empenhados em descobrir mecanismos para tratar ou, no mínimo, controlar a hipertensão, apenas com técnicas de magnetismo, sem ingestão de quaisquer medicamentos.

Recentemente esse grupo foi contactado por outro para realizar uma pesquisa em caráter oficial – tratando da depressão –, com apoio acadêmico, mas por algum motivo desconhecido de todos, repentinamente foi retirada a proposta dessa entidade que patrocinaria as pesquisas. Os dados, todavia, seguem sendo coletados e provavelmente, num futuro ainda não definido, essa pesquisa venha a ser retomada.

J. V. - Nas suas viagens divulgando o Magnetismo nos EUA, há algum acontecimento sugestivo que queira relatar?

Jacob Melo - Sempre acontecem coisas interessantes. Depoimentos ricos, experiências novas, pessoas e Casas querendo abrir suas portas para ampliarem o alcance dessas abençoadas ciências. Mas o que mais me comove é quando ouço alguém dizer: "Nossa! Esses passes salvaram minha vida!" E são pessoas com histórico de cânceres, depressão, doenças em geral. Isso sempre me fascina.



J. V. - Há algum caso de tratamento que tenha chamado a sua atenção?

Jacob Melo - Quando a Yonara, há alguns anos, me disse ter tratado dois casos de hiperatividade infantil (TDAH) com as técnicas da depressão, que chamamos de TDM, fiquei surpreso e feliz a um só tempo. Nunca imaginei que buscando soluções para um mal chegasse à solução de outro até então sem qualquer abordagem no campo do Magnetismo.

J. V. - Algo mais a acrescentar?

Jacob Melo - Tenho sim. Muitos amigos me dizem que tenho muita responsabilidade levando tudo isso para os Estados Unidos e outros países. Mas costumo replicar que a responsabilidade não é e nem nunca foi individual. Todos os que estamos conscientes dos benefícios e alcances do Magnetismo não podemos, por nada neste mundo, ficar de braços cruzados. Alguém pode até dizer que sou eu quem viajo, mas jamais teria tempo de viajar e produzir se não fossem os grupos como os que temos aqui no Brasil. Só para citar alguns, as experiências e os resultados da turma de Aracaju, Pelotas, Itabuna, São Bernardo do Campo, Goiânia e também daqui de Natal, no nosso LEAN, simplesmente eu já não teria mais o que falar e apenas repetiria a mesma coisa; ao contrário, a cada viagem são novidades, novos avanços, novas descobertas e tudo nos levando ao propósito de alcançarmos melhores e mais seguros resultados sempre. □



MAGNETISMO CLÁSSICO

TRADUÇÃO DE LIZARBE GOMES

lizarbe_gomes@hotmail.com

CAPÍTULO XIV

DO TRATAMENTO NECESSÁRIO

Se não há inconveniente, em geral, em magnetizar alguém uma, duas ou três vezes sem ter ideia de prosseguir um tratamento, acontece, contudo, algumas vezes, o tratamento tornar-se, contra todas as expectativas, subitamente indispensável.

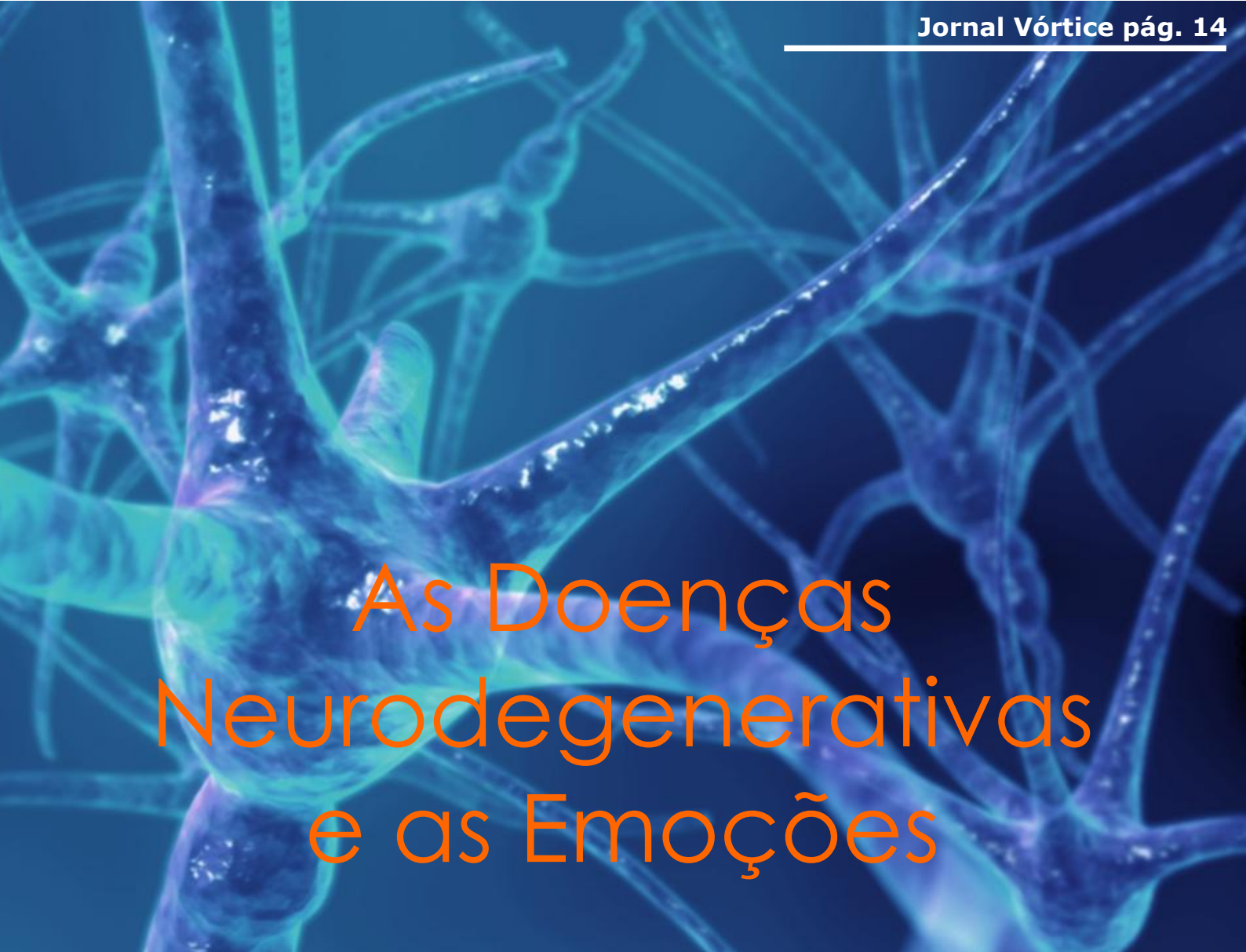
Ao magnetizar-se alguém por uma leve afecção, conseguindo-se dissipá-la, acredita-se que o magnetismo se limite aos efeitos que se quis produzir, mas ele aí está de outro modo: fez mais do bem do que se desejava.

O magnetismo, empregado para curar uma afecção momentânea, age de início sobre a modificação mais sensível, mas, assim que triunfa, se dirige sobre as mais antigas e as menos aparentes.

Compreende-se então que o homem que impõe a mão sobre um doente nem sempre pode prever e apreciar as consequências desta ação. Ele quer curar uma doença e se vê chamado a curar várias; ele tem a intenção de dispor de uma hora para aliviar seu semelhante, mas são horas, meses inteiros a lhe exigirem sacrifício porque, desde a primeira sessão ou no momento de se retirar, uma crise favorável se apresenta e é preciso sustentá-la. Ou bem ele terá, sem pensar nisso, tornado seu doente sonâmbulo ou ainda ele terá acelerado a época de uma doença que só viria mais tarde. Sua presença e seus cuidados assíduos tornam-se então indispensáveis.

É necessário jamais magnetizar impensadamente, sem reflexão e, sobretudo, por diversão ou curiosidade. Quando o fizer, que seja guiado por um espírito de louvável caridade e que se saiba perseverar.

AUBIN GAUTHIER



As Doenças Neurodegenerativas e as Emoções

Adilson Mota

Apesar da resistência de alguns, a ligação entre emoções e doença está cada vez mais clara. Estudiosos e pesquisadores de toda parte se empenham em detectar e explicar a influência do psiquismo no organismo físico nas questões de saúde e doença.

Afora as pesquisas, qualquer leigo pode verificar o quanto o nosso organismo muda diante das diferentes manifestações emocionais. O medo faz eriçar os pelos, causa arrepios, a pele fica branca, as pernas tremem. Os adeptos da plástica facial sabem quantas rugas as preocupações podem gerar. É o psicológico afetando o fisiológico. São ideias partidas do senso comum, é verdade, mas o que dizer das doenças psicossomáticas? Ou ainda mais, das dores físicas causadas por patologias emocionais sem que haja qualquer problema no órgão? Não há como duvidar, pois são constatações fruto do método científico de pesquisa.

No artigo "Depressão e Comorbidades Clínicas"⁽¹⁾, de 2005, os autores afirmam que "diversas doenças estão claramente associadas à depressão, com maior destaque para as doenças cardiovasculares, endocrinológicas, neurológicas, renais, oncológicas e outras síndromes dolorosas crônicas". Esta informação, segundo os autores, é subvalorizada fazendo com que os pacientes tenham seu quadro agravado tanto no que se refere à depressão quanto à doença clínica.

Apesar de parecer estranho há uma consistente ligação entre emoção e doenças neurodegenerativas (sobre estas doenças veja boxe ao lado). A maioria delas, senão todas, tem como um dos sintomas a depressão. Isto é um dado importante para os tratamentos não só convencionais como também magnéticos. O fato de a depressão estar fortemente associada a estas doenças é de chamar a atenção e não pode ser desprezado. Nas conversas travadas com outros magnetizadores, os pacientes com Doença de Parkinson, Alzheimer e Esclerose Lateral Amiotrófica têm apresentado forte desarmonia no centro de força esplênico, mesmo sem apresentar aspecto depressivo. Este centro, pelo que se sabe, é o principal foco perispiritual de desarmonia nos casos de depressão.

Isto nos leva a pensar se a associação depressão/neurodegeneração existe apenas por que o paciente não sabe lidar com as limitações físicas e progressivas. Talvez, é uma hipótese, seja uma relação mais profunda e talvez mesmo causal.

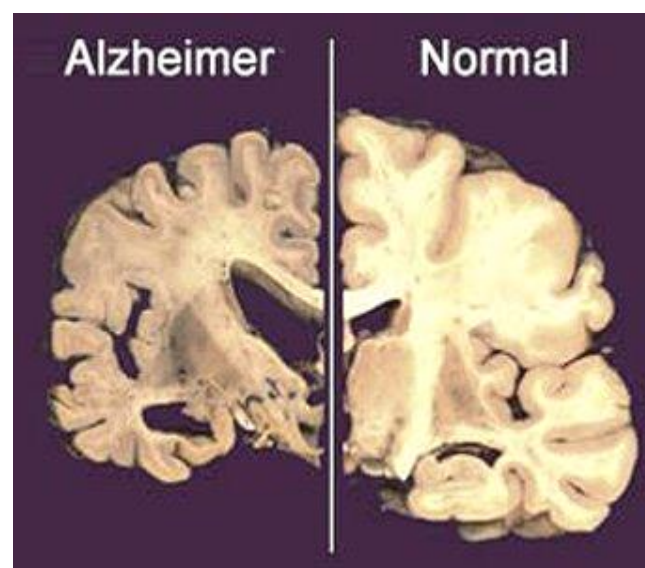
Em julho deste ano, questionando um Espírito Amigo a respeito da ligação entre depressão e neurodegeneração, foi respondido que a depressão "é decorrente do estresse, da vida agitada, do isolamento em que as pessoas se encontram com medo de interagirem com as outras devido à violência e de outros fatores. Isso tudo acaba levando a pessoa à depressão ou ocasionando outras doenças, como é o caso do Parkinson e do Alzheimer".

As pesquisas atuais da Psiconeuroimunologia atestam o quanto as nossas emoções podem causar saúde ou doença.

Ronise Martins, da UFPR, em seu "Estudo da Depressão Associada a Modelos Animais da Doença de Parkinson", afirma que "até o momento pode-se afirmar apenas que a interação entre depressão e DP [Doença de Parkinson] é complexa e bidirecional, ou seja: depressão pode ser um fator de risco para DP, assim como a DP pode ser um fator de risco para depressão" (SILBERMAN et al, 2004).

Ao que parece, magneticamente, a desarmonia se inicia através do centro de força esplênico, e, de acordo com as estruturas mentais, emocionais, espirituais, etc. do indivíduo e com a sua capacidade de reação às circunstâncias e conflitos, é gerada como consequência a depressão e/ou a doença neurodegenerativa.

Esta tem seu início propriamente dito a partir do momento em que os neurônios começam a se degenerar, interrompendo a transmissão regular dos estímulos elétricos e vitais. De que forma a desarmonia no esplênico desencadearia uma série de reações negativas até incidir na disfunção dos centros de força superiores e na morte dos neurônios, não temos ideia. Seria interessante que outros companheiros pudessem emitir dados e opiniões a fim de que se possa, através da troca de ideias e experiências, aprofundar mais a respeito deste assunto crucial para o bem estar e a saúde de uma multidão de pessoas que são acometidas por estas patologias.



Stephen Hawking, um dos maiores físicos modernos, acometido por Esclerose Lateral Amiotrófica.



Doenças neurodegenerativas

são aquelas que acometem a substância cinzenta do sistema nervoso central, caracterizadas principalmente pela perda progressiva de neurônios com alterações secundárias associadas nos tratos de substância branca, causando deterioração irreversível do tecido nervoso.

Fazem parte deste grupo de doenças, entre outras:

- Doença de Parkinson
- Doença de Alzheimer
- Doença de Huntington
- Esclerose Múltipla
- Esclerose Lateral Amiotrófica

<http://jararaca.ufsm.br>

De uma magnetizadora que mora nos EUA, recebi as seguintes informações a respeito do tratamento de uma senhora com Mal de Alzheimer.

"...usamos imposições através dos ouvidos⁽²⁾ que primeiramente não funcionou, mas depois que tratamos os rins ela assimilava melhor... o baço, os rins, o fígado também demonstram carência..."

Em outro e-mail:

"Observei também que depois de trabalhar os chacras inferiores a ação direta no cérebro foi mais bem aceita."

Os centros de força a que ela se refere são gástrico, esplênico e genésico; e o baço, os rins e o fígado são órgãos ligados ao centro esplênico.

O que fica cada vez mais patente é a participação do esplênico nas patologias neurodegenerativas. Conhecendo a fisiologia energética da depressão, talvez seja por isto que os pacientes portadores de doenças neurodegenerativas são tão propensos à depressão. Ainda não se pode afirmar, mas se trata de uma hipótese forte.

Pelas próprias experiências e pelos contatos mantidos com outros magnetizadores, a via mais positiva até agora tem sido basicamente esta: tratar as estruturas superiores (centros de força além de órgãos, glândulas e regiões afetadas do sistema nervoso central) e estruturas inferiores (órgãos e centros de força, especialmente o esplênico).

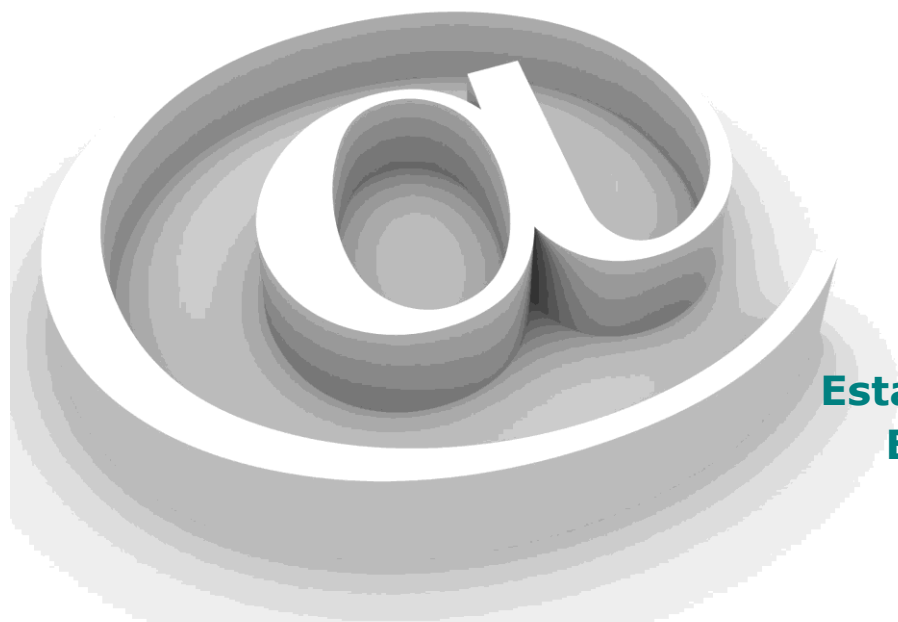
Para encerrar este nosso artigo, aqui vai um apelo a todos os magnetizadores. Uma teoria como esta, para ser validada, precisa passar no teste quando aplicada em outros grupos. Portanto, aqueles que tiverem pacientes em tratamento com alguma doença neurodegenerativa verifique tudo que puder através do tato magnético, faça anotações detalhadas, avalie cada informação e resultado e troquemos ideias a fim de que possamos crescer juntos e completar as peças que faltam desse quebra-cabeça. Quem sabe trocar alguma peça que não faça parte deste jogo ou colocar outras que nem vislumbrávamos. Não importa. Juntos temos esforços. Só assim será possível chegarmos a um termo mais feliz. □

⁽¹⁾Chei Tung Teng; Eduardo de Castro Humes; Frederico Navas Demetrio, todos da FMUSP.

⁽²⁾ Trata-se de uma imposição digital introduzindo fluidos no paciente através das ligações fluídicas que partem das vias auditivas.



COLUNA DO LEITOR



**Esta página pertence ao leitor.
Envie as suas perguntas,
comentários, críticas e
sugestões.**

Quero, em nome de todos os leitores desta preciosidade, agradecer e parabenizar a toda equipe por esta contribuição que nos oferece mensalmente de termos pesquisas atualizadas por pessoas comprometidas com e pelo bem.

Euvaldo Lima

Nossa Senhora da Glória/SE

A cada novo número, o Jornal Vórtice revela-se a pedra angular no trabalho do Magnetismo, com opiniões conscientes e esclarecedoras. Continuem a nos ajudar nesta obra de real importância.

O nosso Grupo continua em fase de estudos, preparando-se para em breve, início de 2011, efetivar suas tarefas de atendimento.

Adotamos e estudamos, neste momento, obras do Jacob Melo, Lamartine Palhano Jr, vídeos do Alírio de Cerqueira Filho, Sérgio Felipe de Oliveira, Wladimir Lisso, como principais. Mantemos, em paralelo, o Blog gefdeprimo.blogspot.com, onde publicamos artigos e orientações sobre apoio ao tratamento de depressão.

Como complemento de informações de atividades de nossa Casa, realizamos semanalmente o Curso de Passes e Magnetismo (segundas-feiras); Mediunidade e Tratamento (terças-feiras) e Tratamento pela Ectoplasmia (quinta-feira). Estes grupos, já atuantes e obtendo significativos resultados, irão formar um círculo de atendimentos aos pacientes do GEF - Grupo Espírita de Fluidoterapia, que substituirá o grupo de estudos do passe.

Enviando aos amigos votos plenos de felicidade e realizações para o novo ano.

Fraternalmente,

Arthur

GEF - Grupo Espírita de Fluidoterapia



NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA!!!

Você que participará do próximo Encontro de Magnetizadores faça já a sua reserva de hotel.

Há vários motivos para este aviso:

A rede hoteleira de Pelotas é limitada e o *Encontro* ocorrerá em um feriadão. Além disto, na mesma data haverá um encontro internacional de tênis que reúne muita gente na cidade.

A cidade é rota para Montevideo e Buenos Aires com parada na cidade de muitos viajantes e excursionistas; sem falar nos free shops que ficam há 1 hora de Pelotas fazendo com que pessoas de todo o estado se hospedem em Pelotas para fazer compras.

Então, gente, vamos tomar as nossas providências com antecedência para não sermos pegos por nenhuma surpresa.



Morro Redondo, Pelotas/RS

JACOB MELO

responde

DE QUE MANEIRA O ESTUDO DOS CLÁSSICOS DO MAGNETISMO PODE AJUDAR HOJE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS MAGNÉTICOS NOS CENTROS ESPÍRITAS?

Quando Allan Kardec afirmou, em O Livro dos Médiuns (cap. 17, 211): “Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência”, ele estava dizendo ser inconcebível não se conhecer a base de uma ciência se quisermos caminhar seguros por seus caminhos e conexões.

O Magnetismo é uma ciência que, como tal, surgiu antes do Espiritismo. O respeito que Allan Kardec teve para com ela foi incontestável: “O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das ideias sobre a primeira” (Revista Espírita, edição março-1858, artigo “Magnetismo e Espiritismo”). Assim se pronunciando, ele deixava enfático seu ponto de vista de gratidão ao Magnetismo e do vínculo estreito entre essa ciência e o Espiritismo. Tanto que no mesmo artigo ele coloca: “(...) longe de se combaterem, podem e devem se prestar mútuo apoio: elas (*as duas ciências*) se completam e se explicam mutuamente”.

Ora, sendo constatado que o dito pelo senhor Kardec é mais do que verdade, não nos restaria muita coisa a fazer que não fosse sairmos correndo atrás de tudo o que dissesse respeito ao Magnetismo, especialmente àquele que chamamos de Magnetismo Clássico, o qual se fundamenta em Mesmer, Puységur, Du Potet, Deleuze e LaFontaine, dentre outros.

Muito bem; e o que foi que fizemos? Simplesmente deixamos todos eles de lado. Tanto que até agora só as obras de Mesmer foram traduzidas para o português, e há apenas quatro anos aproximadamente. Seria até justo perguntarmos: por que será que os órgãos que se dizem responsáveis pela divulgação da Doutrina Espírita, não cuidaram disso até hoje? Por que será que obras que abordavam a questão do magnetismo, antes publicadas, deixaram de sê-lo, sem que nenhuma explicação fosse dada a quem quer que seja? O que temem essas Casas ante a base em que o próprio Codificador se assentou e recomendou fosse conhecida, estudada, analisada e continuada?

Mas nosso foco, nesta questão, é outro. Vamos a ele.

O conhecimento e o estudo dessas obras clássicas, fornecendo-nos a base teórica que tanto precisamos, nos arremeterão a um mundo no mínimo surpreendente. Jamais poderia dizer "mundo novo", porque isso tudo já vem de muito tempo. Mas que seríamos surpreendidos – como seremos, mais dia, menos dia – com tantas oportunidades de entendimentos novos, úteis, práticos, objetivos advindos dessas obras que certamente nos perguntaremos: e como conseguimos chegar aonde chegamos sem saber nada disso??? Conhecer essas obras deixarão ressaltadas a responsabilidade e a importância do magnetizador nos processos de cura, sem que isso, em tempo algum, diminua ou tise a presença e/ou influência dos Benfeitores Espirituais. Por outro lado, o mundo em que esses magnetizadores clássicos caminharam e deixaram suas marcas exigirão de cada um de nós apurado senso para sabermos reter tudo de muito bom que ali tem, sem nos perdermos pelas oscilações que também aconteceram, numa época em que as correspondências e os conhecimentos aconteciam de forma gradual e lenta, quase sem cruzamento de dados de informações, pelo menos até que um livro fosse publicado e tivesse como ser lido por aqueles que se interessavam pelo tema.

Sabemos que no dia 22 de abril do próximo ano, na abertura do 4º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, que acontecerá em Pelotas/RS, sob o patrocínio da Sociedade Espírita Vida, dirigida por nossa valorosa e destemida companheira Ana Vargas, ali teremos o lançamento da tradução da primeira obra do Barão du Potet, o que será um verdadeiro marco, mas, convenhamos, com um atraso de pelo menos 150 anos. (E fico me perguntando: por que será que nós, os espíritas, somos tão lerdos nas questões do Magnetismo?)

Hoje vivemos uma grande dificuldade: não temos editoras interessadas em publicar esses clássicos nem contamos com tradutores de qualidade que pudessem fazer isso sem custos a fim de que distribuíssemos, nem que fosse via internet, todo o manancial de informações, livros, revistas e pesquisas disponíveis, a maioria em línguas estrangeiras (inglês, alemão, francês e italiano, tudo com redação de mais de um século). Caso um artigo como este faça aparecer gente com essa disposição, ofereceremos ao mundo uma bênção tão grande que só nos daremos conta disso depois que a história refizer seu rumo plenamente.

Até lá, sugiro que se leia o livro *Mesmer*, de Paulo Henrique de Figueiredo, da editora Lachatre; baixe-se na internet e leia-se igualmente os volumes dos livros do Alphonse Bué (em português) e ainda leiam o *Magnetismo Espiritual*, publicado pela FEB. Sem falar que ler e analisar todos os exemplares da *Revista Espírita* de Allan Kardec (igualmente disponível na internet) é tarefa inadiável para qualquer pessoa que queira andar seguro no Magnetismo. Isso é o mínimo do mínimo que poderemos ler e conhecer para irmos aprimorando nossas ações em nossos passes e atendimentos magnéticos. □



“ O conhecimento e o estudo dessas obras clássicas, fornecendo-nos a base teórica que tanto precisamos, nos arremeterão a um mundo no mínimo surpreendente. Jamais poderia dizer “mundo novo”, porque isso tudo já vem de muito tempo. ”